

## SIMPÓSIO AT017

### PROCESSOS DE LEITURA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA EM CONTEXTOS MUNICIPAIS

AMARO, Almeida Ferreira Amaro  
UFRRJ  
almeidaclaudia375@gmail.com

SOUZA, Juliana Behrends de  
UFRRJ  
jubehrends029@gmail.com

**Resumo:** A avaliação em larga escala está sendo considerada uma estratégia de cunho político-administrativo, possuindo a finalidade de contribuir para manutenção da qualidade do ensino. Desse modo, objetiva-se discutir, na presente pesquisa, esse tipo de avaliação e os processos cognitivos dos alunos que podem surgir no momento de interpretar as questões. A metodologia pauta-se na análise de dados provenientes da aplicação da Prova Diagnóstica de Língua Portuguesa da Prefeitura do Rio de Janeiro do 5º ano do Ensino Fundamental, que é considerada um tipo de avaliação externa aplicada nesse município. A prova foi analisada com vistas a discutir os objetivos de sua criação em associação às políticas avaliativas de larga escala e verificar a estruturação de cada questão. A pesquisa permitirá retratar visões sobre esse modelo de verificação da aprendizagem, ancoradas em Mathison (2005), apresentando conhecimento técnico sobre esse tipo de avaliação assim como os conceitos acerca da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os resultados parciais da pesquisa consideram que as avaliações em larga escala podem ser um parâmetro para a definição de estratégias para a garantia da qualidade do ensino ofertado.

**Palavras-chave:** Leitura; Avaliação em larga escala; Aprendizagem.

**Abstract:** Large-scale evaluation is being considered as a political-administrative strategy, with the purpose of contributing to the maintenance of the quality of education. Thus, it aims to discuss, in the present research, this type of evaluation and the cognitive processes of the students that can arise at the moment of interpreting the questions. The methodology is based on the analysis of data from the application of the Diagnostic Test of Portuguese Language of the City of Rio de Janeiro of the 5th year of Fundamental Education, which is considered a type of external evaluation applied in this municipality. The test was analyzed with a view to discuss the objectives of its creation in association with the large-scale evaluation policies and verify the structuring of each question. The research will allow us to portray views about this learning verification model, anchored in Mathison (2005), presenting technical knowledge about this type of evaluation as well as the concepts about Item Response Theory (TRI). The partial results of the research consider that the evaluations in large scale can be a parameter for the definition of strategies to assure the quality of the offered education.

**Keywords:** Reading; Large scale evaluation; Learning.

## Introdução

Falar de avaliação no meio educacional e, especificamente, em contextos escolares é complexo e polêmico. Professores e pesquisadores sempre se questionavam em relação ao o quê e ao como avaliar. Para auxiliar essa tarefa, as secretarias municipais e estaduais, assim como o próprio Ministério da Educação, passaram a instituir nas unidades escolares os exames avaliativos em larga escala. Em paralelo a isso, ao pensar-se em avaliação, questiona-se sobre quais aspectos considerar, se pode ter caráter punitivo, quando deve ser aplicada e por quem. Após muitos anos de pesquisas no campo da educação, ainda há dúvidas se as avaliações em larga escala possuem mais pontos negativos ou positivos.

O objetivo do presente estudo não é conferir mérito a esse instrumento verificação da aprendizagem, mas sim analisar os processos cognitivos de leitura imbricados nele. Desse modo, é importante considerar que, a partir da década de 1990, o governo brasileiro propôs a aplicação de avaliações externas que objetivavam fornecer resultados gerados em larga escala, sendo elaboradas, organizadas e aplicadas por pessoas que não integravam o quadro de funcionários das instituições. O que se esperava era destacar-se da avaliação interna realizada pelos professores das instituições avaliadas para verificar a real situação do ensino no país.

A pedagoga Sonia Penin (2009) destaca que a avaliação é importante tanto sob o viés interno quanto externo, ressaltando que, dessa forma, é possível obter dados para que seja possível refletir sobre o fazer prático da educação e compartilhar os resultados para todos os envolvidos e interessados.

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. (PENIN, 2009, p. 23-24)

Dessa maneira, as avaliações em larga escala são realizadas em diversos países, justificam-se como necessárias para monitorar a qualidade do ensino de forma global e medem a aprendizagem dos alunos. Ações dessa natureza possibilitam o repasse de recursos públicos para regiões com desempenho mais insatisfatório e ainda a elaboração de projetos que estimulem a melhoria da qualidade do ensino em outras áreas com resultados mais promissores. Sobre o pouco investimento em educação e conseqüentemente o baixo desempenho em avaliações externas, Souza (2016, p.3) afirma que “a falta de investimentos significativos em educação, propostas governamentais sazonais e fragmentadas contribuem para o agravamento do problema.”

Seguindo esse modelo de comportamento avaliativo, a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro instituiu as provas bimestrais, que medem o nível de conhecimento dos alunos em Matemática, Ciências e Língua Portuguesa e servem para orientar os professores para que possam corrigir percursos e definir melhor as metas de ensino. Pretende-se analisar, na seção destinada ao viés metodológico desta pesquisa, se as questões presentes nesta avaliação são elaboradas sem gerar comportamentos cognitivos nos alunos que os induzam ao erro.

Assim, selecionou-se a Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental para a análise de uma questão que apresentou baixo índice de acerto por parte dos alunos, a fim de verificar se, no momento de elaboração desse item, houve a preocupação de reconhecer os processos cognitivos individuais diversos que poderiam surgir.

## **A prova**

As avaliações externas locais são mecanismos de verificação da aprendizagem elaborados pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro cujo objetivo é serem indicadores que refletem o nível de conhecimento dos alunos da rede. Essa estratégia avaliativa foi criada para verificar como está o ensino na cidade do Rio de Janeiro e para permitir que os envolvidos, na responsabilidade de garantir a qualidade do ensino, possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos bimestre a bimestre.

Nesse propósito, a pedagoga Léa Depresbiteris (2001) aponta três objetivos principais da avaliação aplicada nas esferas escolares, sendo eles “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação”. (DEPRESBITERIS, 2001, p.144)

Nota-se, portanto, que a avaliação local e externa é importante, pois possibilita a criação de políticas públicas que atuarão em prol da melhoria contínua da educação. O conteúdo das provas está previsto nas orientações curriculares do município e os resultados servem para compor uma base de dados que é fornecida aos professores. Com a compilação das notas em mãos, os profissionais envolvidos podem analisar o que os alunos aprenderam, verificar as grandes dificuldades dos alunos e replanejar as ações.

### **A situatividade do aluno**

As questões que compõem a avaliação local em larga escala são baseadas em conteúdos retirados das orientações curriculares de cada ano de escolaridade. Desse modo, obtém-se um único modelo de avaliação para toda rede que pode ser considerada sensivelmente heterogênea.

O município do Rio de Janeiro é uma cidade de fortes contrastes econômicos e sociais, apresentando grandes disparidades entre ricos e pobres. Enquanto muitos bairros ostentam um Índice de Desenvolvimento Humano correspondente ao de países europeus, em outros se observam níveis bem inferiores à média municipal, como é o caso do Complexo do Alemão ou da Rocinha. Embora classificada como uma das principais metrópoles do mundo, há um número considerável de habitantes que vivem em aglomerados urbanos. As favelas instalam-se principalmente sobre os morros, devido ao relevo do Rio de Janeiro, ou em mangues aterrados, como no Complexo do Manguinhos, onde as condições de moradia, saúde, educação e segurança são extremamente precárias.

Com esse perfil tão multifacetado, é prudente questionar se o público que participa das avaliações locais em larga escala percebe a prova da mesma maneira. É evidente, também, que seria impossível avaliar em larga escala

com a utilização de vários modelos de prova, mas o que está implicitamente sendo defendido é que haja uma percepção dessa realidade e que os profissionais e gestores públicos saibam interpretar os dados coletados à luz da heterogeneidade social que se apresenta no município do Rio de Janeiro.

A influência das experiências vividas no dia a dia dos indivíduos controla muitos aspectos da produção e compreensão das questões, como afirma Dijk (2017), ao reforçar a importância dos contextos no processo de compreensão das ideias.

[...] os contextos não são um tipo de situação social objetiva, e sim constructos dos participantes, subjetivos embora socialmente fundamentados, a respeito das propriedades que para eles são relevantes em tal situação, isto é, modelos mentais. (DIJK, 2017, p. 87)

Outro ponto importante é o fato de que, dependendo da forma que uma determinada questão é elaborada, o aluno, ao tentar compreendê-la em sua totalidade, pode apresentar um comportamento cognitivo equivocado ao esperado.

## As questões

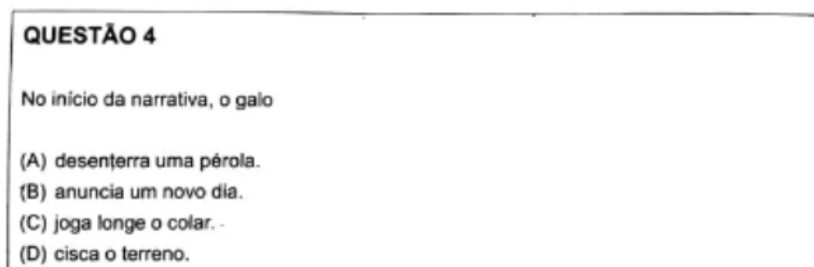
Por meio da avaliação externa educacional, obtém-se informações que são úteis para subsidiar a tomada de decisões pedagógicas e administrativas não só na unidade escolar, mas também nas esferas centrais e o planejamento de políticas públicas voltadas para a equidade, qualidade e eficácia do sistema escolar.

Desse modo, as questões que compõem essas avaliações devem ser bem elaboradas e coadunarem-se aos preceitos relativos à Teoria de Resposta ao Item, de Mathison (2005), ao afirmar que cada questão/item deve possuir *enunciado*, responsável por impulsionar os estudantes a solucionar os problemas apresentados; *suporte*, a uma imagem, gráfico, tabela, texto ou outro recurso que apresente uma situação-problema ou um questionamento, com informações necessárias à resolução do item; *comando*, orientação dada ao estudante para a resolução do item, devendo ser preciso e estar nitidamente atrelado à habilidade que se pretende avaliar, explicando com clareza a tarefa a

ser executada; *gabarito*, sendo a resposta correta relacionada ao problema proposto; e *distratores* que são as alternativas de resposta que não estão corretas, mas que devem ser plausíveis, referindo-se aos raciocínios possíveis dos estudantes. Assim, o distrator pode revelar uma competência que não foi adquirida pelo estudante e mostrar o caminho que o professor deve seguir para sanar essa dificuldade.

Selecionou-se uma das questões da Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa que obteve o maior índice de erro por parte dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma das escolas municipais da rede de ensino do município do Rio de Janeiro.

Imagem 1. Questão 4 – Avaliação diagnóstica/2019 – 5º ano



Fonte: Avaliação diagnóstica/2019 – 5º ano. SME/RJ

Nota-se que a elaboração da questão prescinde de muitas das orientações que estão elencadas na Teoria de Resposta ao Item de Mathison (2005). Não há um enunciado claro, um suporte motivador e nem um comando que direcione a interpretação dos alunos. Os distratores também são vagos relativamente curtos.

### A análise dos resultados

A média da turma na Avaliação Diagnóstica de 2019 foi considerada satisfatória, com 8,78 pontos, e, em contrapartida, a questão quatro (Imagem 1) obteve um índice de acerto de 52,06% somente.



Tabela1. Coletânea de respostas

Resultado da Prova – 5ª ano/2019										
OPÇÃO	Q.01	Q.02	Q.03	Q.04	Q.05	Q.06	Q.07	Q.08	Q.09	Q.10
Acerto%	86,20	86,20	62,06	48,96	82,75	82,75	75,86	65,51	75,86	82,75

Fonte: Desesc/ SME- EM Rómulo Gallegos

Pode-se inferir que o não atendimento das orientações presentes na Teoria de Resposta ao Item pode ter tido impacto negativo no momento em que os alunos precisavam compreender o objetivo da questão.

Evidencia-se que, por se tratar de uma avaliação de cunho diagnóstico, deveria ser elaborada com a preocupação de fornecer ao aluno todos os recursos necessários para a devida ativação dos processos cognitivos. Enunciados muito simples e com interpretações muito amplas podem prejudicar a real compreensão das ideias, fornecendo dados que podem não representar fidedignamente a realidade da escola ou da rede de ensino como um todo.

## Conclusões

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou um maior aprofundamento da temática relacionada à avaliação de larga escala em contextos municipais. De um modo geral, este trabalho forneceu uma oportunidade de aprofundamento do tema para os demais pesquisadores e profissionais de educação com interesse especial nessa forma de avaliar alunos, instituições e o próprio sistema educacional como um todo.

Percebe-se que a avaliação em larga escala tem sido debatida e pesquisada por diversos autores, como Penin (2009) e Depresbiteris (2001), e por todos os envolvidos nesse processo. Nota-se que há diversas opiniões sobre essa questão e que o assunto está longe de se esgotar. Tem-se de um lado uma massa de alunos que necessita de investimentos reais em educação e de outro um governo, de certa forma, fragmentado que aposta em uma administração focada apenas em resultados desconsiderando, muitas vezes, o processo.

Compreende-se, por fim, que as avaliações em larga escala não devem de sobremaneira ser dispensadas, já que é por meio delas que todos podem

ter acesso ao real quadro que a educação brasileira está inserida. As informações coletadas são importantes, inclusive, para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e garantia dos princípios democráticos envolvidos nessa situação. Destaca-se, também, que as questões devem ser elaboradas com a preocupação de favorecer a ativação de processos cognitivos que atuem a favor da devida compreensão das ideias.

## Referências

DEPRESBITERIS, Léa. Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos? Boletim Técnico do Senac. São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

MATHISON, Sandra. Encyclopedia of evaluation. Thousands Oaks: Sage Publications, 2005.

PENIN, Sônia; MARTÍNEZ, Miguel. Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

SME-RJ. Orientações Curriculares. Disponível em: <http://rioeduca.net/recursosPedagogicos.php> Acesso 06. jun.2019.

\_\_\_\_\_. Avaliação Diagnóstica 2019 5º ano. Disponível em: <http://rioeduca.net/recursosPedagogicos.php> Acesso 11. jun.2019.

SOUZA, Juliana Behrends de. Desafio da mediação nas práticas de leitura. In: CONFORTE, André Nemi (Orgs.). Descrição e ensino de língua portuguesa: temas contemporâneos. Série Língua Portuguesa e Ensino. Volume 6. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

VAN DIJK, Teun A. Discurso e Contexto. São Paulo: Contexto, 2017.